

A escola em tempo integral já se caracteriza como uma tendência mundial e é vista por muitos/as especialistas como o caminho para a melhoria da educação e para a mudança social. É uma proposta de caráter humanística que envolve educadores/as, alunos/as e famílias, já que o seu objetivo é oferecer atividades que desenvolvam habilidades cognitivas, emocionais e sócio-culturais. A Pedagogia da Presença é o eixo principal dessa metodologia e prioriza a formação do ser humano na sua integralidade.

A experiência desenvolvida em vários países revela a Escola de Tempo Integral como aliada no processo de desenvolvimento social, oferecendo avanços gradativos na qualidade de vida da população. O Chile, melhor colocado no ranking do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) nos últimos três anos, é considerado um modelo de educação na América Latina. No país, o tempo integral é oferecido em 85% das escolas. Para se ter uma idéia, a taxa de evasão na educação primária do Chile (o equivalente ao nosso ensino fundamental) é cerca de 1%, enquanto que no Brasil este índice é de 10%.

Aqui no Brasil, o assunto está sendo discutido no Congresso Nacional. A proposta de Emenda Constitucional 94/03 (PEC 94/03), de autoria do senador Eduardo Azeredo, prevê a obrigatoriedade da oferta do ensino fundamental em tempo integral e considera viável a implantação da medida em todas as escolas do país até 2022. Vale ressaltar que a proposta ainda está em discussão, mas algumas escolas da rede particular de ensino já apresentam propostas com oferta de ensino em tempo integral.

O projeto considera o educando como um ser multidimensional, o que exige uma pedagogia que contemple as várias dimensões formativas: intelectual-científica, afetiva, sócio-cultural, espiritual, estética... Dessa forma, o processo ensino-aprendizagem é contínuo e os/as alunos/as devem ser considerados como seres não fragmentados, com vivência e experiência.